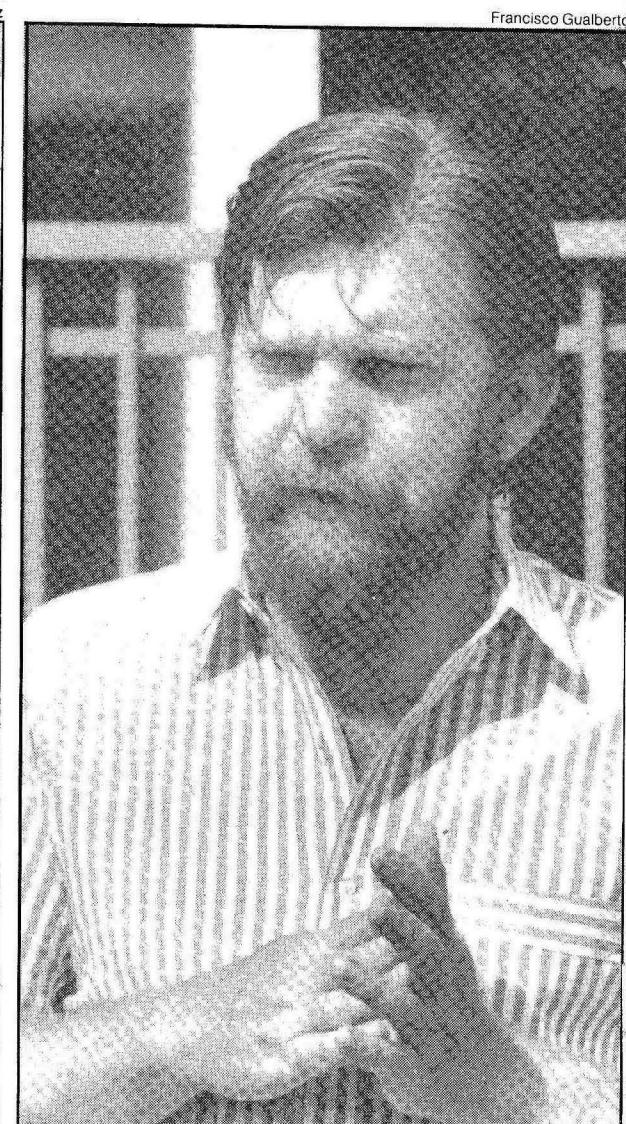


Fleisher e Schmidt garantem que as eleições para governador do DF ainda estão indefinidas



Cientistas apontam erros

O maior exemplo de incompetência política das esquerdas, citado pelos cientistas políticos da UnB David Fleisher e Benício Schmidt, é “o suicídio” que o Partido dos Trabalhadores vai cometer nestas eleições. “Os quadros do PT são um dos melhores da cidade e seu candidato a governador, Carlos Saraiva, um homem sério e competente, mas só se houver fatos excepcionais nestes dez dias que faltam para a eleição o PT irá para o segundo turno. E se conseguir fazer um deputado federal e dois distritais terá tido um desempenho fantástico”, disse David Fleisher.

O “erro” do PT, de acordo com os dois professores, foi o de acreditar no mito do eleitorado brasiliense de esquerda” e “não aproveitar a empatia com o público conseguida por Lula, candidato do partido nas eleições presidenciais passadas, lançando um candidato carismático e de fácil comunicação, numa composição com partidos de esquerda”. “Cada vez que penso nisto só posso achar que houve uma decisão política do partido de não ganhar as eleições”, assinalou Schmidt.

Maturidade

Na avaliação dos analistas, o partido não teve “maturidade” para perceber as tendências do eleitorado sobre o tipo de candidato que quer, não usou as informações disponíveis a respeito e não teve per-

cepção para observar que só através de uma coligação conseguiria vencer as eleições, devido à necessidade de se atingir os quocientes eleitorais. Agravaria a situação a “desgastante” briga entre facções internas que “estilhaçou” a unidade da agremiação. “A condução política do PT nestas eleições foi, realmente, lamentável”, frisou Fleisher.

Segundo Benício Schmidt, caso o PT tivesse tido “maior sensibilidade política” hoje o favorito das esquerdas ao segundo turno seria Carlos Saraiva e não o da Frente Popular, Maurício Corrêa. “Elmo Serejo — candidato do Movimento Liberal — disputa espaço com o candidato da Frente Comunidade, Joaquim Roriz. A tendência é de que Elmo estabilize seus índices na preferência do eleitorado, Roriz caia e Maurício cresça”, previu Schmidt.

Isto não significa, acentuaram, que Maurício Corrêa venha fazendo uma campanha eleitoral competente. “Como ponto alto de sua estratégia citaria a matéria veiculada na tevê sobre o fechamento da usina de soja da OK, mas ainda falta jogo de cintura para explorar as contradições dos adversários. Elmo Serejo fez isto muito bem com o episódio das chuvas em Samambaia. Mas dos três, o que tem maior apelo popular é Joaquim Roriz”, disse Fleisher, opinião compartilhada por seu colega Schmidt. (M.P.)

Perfil dos analistas

David Fleisher é professor do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Brasília há 19 anos e foi chefe da entidade durante quatro anos e meio. Nasceu em Washington D.C. — Estados Unidos, chegou ao Brasil em 1962. Tem mestrado e doutorado em Ciências Políticas pela Universidade da Flórida, EUA, e é analista político há 24 anos.

Tem várias análises, teses e artigos publicados na imprensa ou em revistas especializadas sobre política nacional e o contexto político do DF. Seus últimos trabalhos foram — O Brasil vai as urnas, em parceria com o jornalista Antônio Pádua Gurgel

O professor Benício Viero Schmidt tem mestrado e doutorado em Ciências Políticas pela Universidade de Stanford, Estados Unidos. Há cinco anos é professor da Universidade de Brasília e atualmente é membro do Departamento de Sociologia. Atua como cientista político há 22 anos. Chegou em Brasília em 1982 e é gaúcho de Porto Alegre.

Ainda no primeiro turno das eleições presidenciais de 1989 previu que o então candidato do PRN, Fernando Collor, seria imbatível, devido sua performance na mídia e aplicação das teorias existentes sobre as características e opções do eleitorado brasileiro. Tem diversas teses publicadas sobre a conjuntura política nacional e regional.